



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**MARIA LUÍZA DE LIRA MAROJA PEDROSA**

**O DESAFIO DEMOGRÁFICO CHINÊS E SUAS  
IMPLICAÇÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS E  
POLÍTICAS**

**JOÃO PESSOA – PB  
2013**

**MARIA LUÍZA DE LIRA MAROJA PEDROSA**

**O DESAFIO DEMOGRÁFICO CHINÊS E SUAS  
IMPLICAÇÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS E  
POLÍTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, em cumprimento às exigências legais.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos de Assis

JOÃO PESSOA - PB  
2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CAMPUS V – UEPB

P372d      Pedrosa, Maria Luíza de Lira Maroja.  
O desafio demográfico chinês e suas implicações sociais,  
econômicas e políticas / Maria Luíza de Lira Maroja Pedrosa. –  
2013.  
49f. : il. color

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações  
Internacionais) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Curso de Relações  
Internacionais, 2013.  
“Orientação: Prof. Dr. José Carlos de Assis, Curso de Relações  
Internacionais”.

1. Envelhecimento da População. 2. Transição Demográfica  
Chinesa. 3. China. I. Título.

21. ed. CDD 304.6

MARIA LUIZA DE LIRA MAROJA PEDROSA

**O Desafio Demográfico Chinês e Suas Implicações econômicas, políticas e sociais**

Monografia apresentada ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual de Paraíba.

Aprovada em 28/08/2013.

  
Professor(a) José Carlos de Assis / UCPB  
Orientador(a)

  
Professor(a) Filipe Reis Melo / URPR  
Examinador(a)

  
Professor(a) João Ricardo Pessoa Xavier de Siqueira / UEPR  
Examinador(a)

Dedico o presente trabalho à minha família, fonte de inspiração, apoio e paciência, ao meu orientador, Prof. Dr. José Carlos de Assis, pela inestimável contribuição, e aos amigos que me acompanharam ao longo dos anos de universidade.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar que sempre me guiou.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Carlos de Assis, pela colaboração e paciência durante o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus pais Rita e Fábio, pela minha vida e formação. Obrigada por acreditarem sempre em mim.

Aos meus avós, Maria de Lourdes, Frederico e Marlene, por me amarem incondicionalmente e por me motivarem a nunca desistir.

Aos meus irmãos, Elisa e Paulo, pelo carinho, amizade e amor.

Ao meu namorado Helveti, por seu companheirismo, atenção, amor e incentivo sinceros. Obrigada por ser minha fortaleza.

Ao mais fiel amigo e companheiro de todas as horas de estudo, meu cachorrinho Happy.

Aos amigos, em especial aos amigos de universidade. Maria Isabel Cartaxo, Ana Gabriela Alvarenga, Maria Clotilde Sampaio e Kynara Dantas, obrigada por me proporcionarem as melhores lembranças.

Aos funcionários e professores da UEPB, sempre tão solícitos em me ajudar. Meu sincero obrigada.

A todos, que de alguma forma colaboraram para a realização deste trabalho.

*Só temos consciência do belo,  
Quando conhecemos o feio.  
Só temos consciência do bom,  
Quando conhecemos o mau.  
Porquanto, o Ser e o Existir,  
Se engendram mutuamente.  
O fácil e o difícil se completam.  
O grande e o pequeno são complementares.*

*O alto e o baixo formam um todo.  
O som e o silêncio formam a harmonia.  
O passado e o futuro geram o tempo.*

*Eis porque o sábio age,  
Pelo não-agir.  
E ensina sem falar.  
Aceita tudo que lhe acontece.  
Produz tudo e não fica com nada.*

*O sábio tudo realiza - e nada considera seu.  
Tudo faz - e não se apega à sua obra.  
Não se prende aos frutos da sua atividade.*

*Termina a sua obra,  
E está sempre no princípio.  
E por isso a sua obra prospera.  
(Lao-Tsé)*

## RESUMO

A população mundial está envelhecendo e este fenômeno é característico tanto dos países desenvolvidos quanto dos países em desenvolvimento. Dentro das próximas décadas a parcela da população acima dos 60 anos atingirá níveis jamais vistos na história. Os principais fatores responsáveis pelo envelhecimento serão discutidos, sendo eles: o aumento da expectativa de vida, declínio da fertilidade e o envelhecimento dos baby-boomers, sugerindo uma tendência com importantes implicações sociais, econômicas e políticas. Mesmo com as impressionantes taxas mundiais de envelhecimento, a China tem chamado a atenção de todos em razão de sua grande população. Além do envelhecimento natural dos seus cidadãos, o governo chinês lançou, em 1970, a Lei do Filho Único gerando influências diretas na estrutura etária chinesa e, conseqüentemente, no crescimento econômico. Em seu aspecto mais amplo, o problema do envelhecimento populacional coloca duas questões básicas: o das políticas de proteção às populações idosas, e o da estrutura econômica que garanta o financiamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento da População. Implicações Políticas. Econômicas e Sociais. China. A Lei do Filho Único. Transição Demográfica Chinesa.



## **A B S T R A C T**

The world population is getting aged and this phenomenon is characteristic both the developed countries and developing countries. Within the next decades, the share of people aged 60+ years will reach levels never seen in history. The main factors responsible for aging will be further discussed: increased life expectancy, declining fertility and the aging of baby-boomers, suggesting a trend with important political, economic and social implications. Even with the impressive worldwide rates of aging, China is one of the main attentions of all. In addition to the natural aging of citizens, the chinese government launched in 1970, the One-Child Policy, generating direct influences on chinese age structure and consequently, on economic growth. In its widest aspect, the problem of population aging raises two basic questions: the protection policies for the elderly population and economic structure that guarantees funding.

**KEYWORDS:** Population Aging. Political, Economic and Social Implications. China. The One-Child Policy. The Chinese Demographic Transition.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 1 – A CONJUNTURA GLOBAL E SUAS TRANSIÇÕES .....</b>	<b>17</b>
1.1 O CONCEITO DE TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA .....	17
1.2 A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA MUNDIAL.....	18
1.3 AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS E POLÍTICAS.....	23
<b>CAPÍTULO 2 – A CHINA E SUAS SINGULARIDADES.....</b>	<b>26</b>
2.1 UM BREVE RESUMO HISTÓRICO .....	26
2.2 A POLÍTICA DO FILHO ÚNICO E SUA IMPLEMENTAÇÃO .....	29
<b>CAPÍTULO 3 – O CENÁRIO CHINÊS E SUAS ESTRATÉGIAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E POLÍTICAS .....</b>	<b>36</b>
3.1 A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA NA CHINA .....	36
3.2 O QUE OCASIONOU O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO CHINESA .....	38
3.3 PREOCUPAÇÕES COM O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO CHINESA....	39
3.3.1 A Estrutura Etária nas Áreas Rurais e Urbanas .....	39
3.3.2 “The Compression of Morbidity” na China .....	41
3.3.3 O Sistema de Previdência Social na China .....	42
3.3.4 A Previdência Social na China .....	42
3.4 A ECONOMIA, A SOCIEDADE E O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO CHINESA .....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> –Regiões Prestes a Entrar no Desaceleramento Demográfico.....	20
<b>GRÁFICO 2</b> – População Mundial por Faixa Etária.....	21
<b>GRÁFICO 3</b> – Pirâmide Etária China 2013.....	32
<b>GRÁFICO 4</b> – Taxa de Fecundidade - China.....	37
<b>GRÁFICO 5</b> – Envelhecimento da População – China.....	38
<b>GRÁFICO 6</b> – População Urbana e Rural, 1995 – 2008, China.....	40

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> – Demonstrativo dos Países com as Maiores Parcelas da População de 60+ anos (2011-2050)....	22
<b>TABELA 2</b> – Censo Demográfico Distribuição por Idade – Sexo China.....	33
<b>TABELA 3</b> – Estrutura Etária na China Urbana e Rural, 2008.....	41
<b>TABELA 4</b> – Principal Fonte de Renda da População 60+ Anos – China Rural e Urbana.....	44

## **LISTA DE SIGLAS**

ISSA	International Social Security Association
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
UN	United Nations
ONU	Organização das Nações Unidas

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o mundo entrou em uma fase crítica de resultados desconhecidos no campo demográfico. Presenciamos uma nova era e um diferente desafio estrutural: o envelhecimento da população mundial. A cota de pessoas acima de 60 anos tem aumentado substancialmente em todos os países, sendo projetado para alcançar a marca de 1 bilhão de pessoas em 2020, podendo chegar a quase 2 bilhões em 2050, sejam eles oriundos dos países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Isso sugere uma tendência com importantes implicações para as políticas sociais e para economia dos países, como a redução da força de trabalho mundial, causando preocupações aos especialistas sobre o desaceleramento da economia global.

Para alguns estudiosos, tal envelhecimento populacional interfere no crescimento econômico de maneira negativa, preocupando-os sobre as medidas políticas e sociais a serem tomadas e que já deveriam ser levadas em consideração neste momento. Para eles, os desafios são enormes, mas não insuperáveis.

O aumento da expectativa de vida combinada com a grande diminuição na taxa de fertilidade, como no caso da China, têm causado uma enorme mudança no que se diz respeito a estrutura etária global. Como diferentes faixas etárias têm diferentes necessidades e capacidades, as características da economia possivelmente mudarão à medida que a população envelhece.

Diferentemente dos estudos demográficos anteriores, nos quais a grande preocupação era com a superpopulação e suas implicações como a falta de espaço, a falta de comida e a pobreza, atualmente o foco é a queda da taxa de mortalidade. Por vivermos em uma sociedade tida como a sociedade do consumo, onde se privilegia somente os indivíduos com capacidade de trabalho, ou ativos, os idosos são rapidamente excluídos, fazendo com que os governos tenham que lidar com uma porcentagem bastante alta de idosos saudáveis, em totais condições de trabalho, mas não são mantidos em seus empregos, causando altos encargos aos Estados.

A despeito das impressionantes taxas mundiais de envelhecimento da população, a da China é um caso em destaque. Além do envelhecimento natural dos seus cidadãos, no fim da década de 1970, o governo preocupado com o alto nível populacional, lançou a Lei do Filho Único, que consiste na proibição de qualquer casal chinês de ter mais de um filho, sendo

punido com multas severas se por ventura tiverem outra gravidez e causando dois graves problemas que assombram a gigante asiática, ainda na atualidade, o aborto e a preferência por recém-nascidos do sexo masculino. Nos dias atuais, os especialistas calculam que no futuro a estrutura demográfica chinesa tende para que haja modificações, tendo uma quantidade muito elevada de idosos, ocasionando uma redução da mão de obra ativa, colocando para a China diferentes desafios como ameaças às taxas de crescimento da economia, a harmonia social e estabilidade política.

A questão central de nossa pesquisa é, portanto: como o governo da China tem lidado com o desafio demográfico e quais são as suas implicações econômicas, políticas e sociais. Para responder essas questões, consideramos como objetivo geral analisar de que maneira o envelhecimento da população chinesa tem influência direta na política, na economia e no social. Considerando também os objetivos específicos:

- Examinar o panorama da estrutura etária global atual;
- Fazer uma análise do fenômeno na sociedade chinesa, buscando na história seus motivos e razões do envelhecimento de sua população;
- Avaliar o cenário chinês e suas estratégias sociais, econômicas e políticas;

Utilizaremos para a realização deste trabalho, a pesquisa bibliográfica e documental. Na tentativa de fundamentar teoricamente a pesquisa, foi feita inicialmente uma análise da bibliografia que contribuiu para a compreensão das transformações no cenário mundial, tomando como base as referências de teóricos como David E. Bloom, David Canning e Gunther Fink (2009) e (2011), Rod Tyers and Qun Shi (2006), pioneiros no estudo do envelhecimento da população e seus efeitos diretos na economia. David E. Bloom, Axel Boersch-Supan, Patrick McGee, and Atsushi Seike (2011). No segundo momento, foram utilizados estudos mais específicos relativos ao caso Chinês, como o estudo de Wang Feng (2012), de Judith Banister, David E. Bloom, and Larry Rosenberg (2010), Bruce Thornton (2013), Hong Zhang (2007) e Holger Strulik and Sebastian Vollmer (2010).

Outro recurso que forneceu importantes subsídios para a realização do presente trabalho foi a consulta a artigos acadêmicos, monografias e dissertações de mestrado, que desenvolveram estudos sobre este assunto de total relevância para a mudança do panorama estrutural da sociedade como um todo. O trabalho utilizou-se da coleta de dados feita em sítios na internet, com destaque para os sites da Harvard University, Stanford University, Yale University, Governo da China, Nações Unidas entre outros.

Este trabalho está subdividido em três capítulos. O primeiro se divide em dois tópicos. Inicialmente, aborda o conceito de transição demográfica, seus primeiros pensadores e ideias e a formulação da teoria de transição demográfica. No segundo tópico, faz-se uma análise das transformações ocorridas no cenário internacional nas últimas décadas, da explosão demográfica do início do século 20 à transição para uma nova conjuntura global presente na atualidade.

O segundo capítulo visa a realizar um estudo sobre a historicidade da cultura chinesa no primeiro momento e, no segundo momento, traz à tona a Política do Filho Único e suas influências na transição demográfica chinesa.

No terceiro e último capítulo fazemos um estudo sobre as profundas mudanças no que diz respeito à transição da estrutura etária chinesa e suas implicações econômicas, políticas e sociais.

Acredita-se que a abordagem do tema é importante, primeiro porque, em comparação com outras áreas de estudo das Relações Internacionais, poucos pesquisadores deram a devida importância à demografia e sua correlação com as políticas econômicas e sociais empregadas pelos diferentes Estados a fim de superar as implicações negativas da transição demográfica. O envelhecimento da população é um assunto de suma importância para o futuro de todas as nações.

A presente pesquisa sugere também uma necessidade de enfoque no caso da China, oficina do mundo, segunda maior potência econômica mundial. Defende-se que a existência de diversas singularidades, tais como o comunismo com características chinesas, fazem com que a China se torne um caso específico, interessante e único a ser estudado. Veremos no desenvolver dos capítulos significantes dados de pesquisa que podem contribuir com a eficácia das políticas públicas a serem empregadas na China e na maioria dos países que também estão enfrentando o mesmo dilema.



## CAPÍTULO 1 - A CONJUNTURA GLOBAL E SUAS TRANSIÇÕES

O presente capítulo pretende analisar as transformações ocorridas no cenário internacional nas últimas décadas, da explosão demográfica do início do século XX à transição para uma nova conjuntura global presente na atualidade: o envelhecimento da estrutura populacional mundial. Faremos, portanto, uma explanação sobre os fatores principais para a ruptura do antigo paradigma do famoso demógrafo inglês Thomas Malthus, segundo o qual “a população cresce em progressão geométrica, e a produção de alimentos em progressão aritmética”. O novo paradigma que está emergindo implica o conceito de transição demográfica e suas consequências para o envelhecimento da população mundial.

### 1.1 O CONCEITO DE TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA

O modelo de transição demográfica começou como uma classificação das populações por diferentes combinações de fecundidade e mortalidade tendo como precursor o americano Warren Thompson em 1929<sup>1</sup>. Ele especificou três tipos de países com diferentes taxas de crescimento populacional. O primeiro (Grupo A) foram aqueles com queda das taxas de crescimento e que estavam enfrentando potencial diminuição da população. O Grupo B é composto por países em que tanto o nascimento e as taxas de mortalidade caíram, porém, as taxas de mortalidade declinaram mais rapidamente do que as taxas de natalidade. O Grupo C são aqueles em que nem as taxas de nascimento nem as taxas de mortalidade estavam sob controle, sendo classificadas como o grupo “malthusiano” (DUDLEY KIRK, 1996, p. 361-387). Transição demográfica para ele era, portanto, a forma de estudar as modificações que acontecem nas populações humanas desde o período das “altas taxas de nascimento (natalidade) e altas taxas de mortalidade” para o período de “baixas taxas de nascimento e de baixas taxas de mortalidade”(LOTUFO, 2007).

Outro precursor do modelo de transição demográfica, Landry, publicou em *La Révolution Démographique*, 1934, basicamente as mesmas ideias de Thompson, postulando três estágios do desenvolvimento da população: o primitivo, intermediário e contemporâneo. Já A. M. Carr-Saunders, em seu livro *World Population: Past Growth and Present Trends*,

---

<sup>1</sup> W. S. Thompson, 'Population'. *American Journal of Sociology*, 34 (1929), p. 959-975.

publicado em 1936, continha uma longa discussão sobre o que veio mais tarde a ser chamado de transição demográfica em países específicos, apesar de não ter formulado uma teoria da transição demográfica.

A Teoria da Transição Demográfica foi formulada pelo Office of Population Research, Princeton, em 1944, como uma consequência do trabalho em nome da Liga das Nações<sup>2</sup>, em 1944, *The Future Population of Europe and the Soviet Union*. Frank W. Notestein, aparentemente desconhecia tanto o trabalho de Thompson quanto o trabalho de Landry, e formulou as premissas clássicas da teoria. Foi, porém, criticado por focar sua atenção nos fatores socioeconômicos como causas do declínio em face dos fatores culturais.

## 1.2 A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA MUNDIAL

O envelhecimento da população mundial é um fenômeno novo ao qual mesmo os países mais desenvolvidos continuam em fase de adaptação (KALACHE *et al.*, 1987, pp. 201). Envelhecer já não é privilégio de apenas uma pequena parcela da população mundial. O que era privilégio de alguns passou, a ser uma experiência de um número cada vez maior de pessoas em todo o mundo.

Graças a novas tecnologias e instituições, fomos poupados da miséria generalizada malthusiana, que por dois séculos assombrou a todos com a teoria da superpopulação. Paul Endrich, por sua vez, previu que em meados de 1970 “centenas de milhares de pessoas irão morrer de fome” por causa do *boom* populacional. Ambientalistas, ainda esses dias, se inquietam com o enorme contingente humano e seus efeitos negativos à natureza, como o aquecimento global (THORNTOM, 2009). Tais previsões não se concretizaram, sendo demasiadamente alarmistas. Por exemplo, entre 1960 e 1999, a população mundial dobrou, de três a seis bilhões e a renda per capita triplicou, refutando tais previsões (BLOOM, *et al.*, 2011).

Como o envelhecimento populacional está acontecendo na grande maioria dos países, três fatores tem sido vistos como fundamentais ao entendimento desta questão. São eles:

---

<sup>2</sup> F. W. Notestein et al., *The Future Population of Europe and the Soviet Union: Population Projections, 1940-1970* (Geneva, 1944).

- Aumento da Expectativa de Vida: na grande maioria dos países, a população tem vivido significativamente mais do que nas décadas anteriores. Podemos fazer um comparativo quando coletamos os dados da ONU: em 1950-5, a média de anos de vida era de 48 anos, passando para 68 anos em meados de 2005-10. Previsões da UN Population Division projetam para a metade deste século que a expectativa de vida vá além de 76 anos;
- Declínio da Fertilidade: a taxa de fertilidade mundial caiu bruscamente de uma média de 5 filhos em 1950 para 2.5 em 2011. A previsão é que caia ainda mais, atingindo a marca de 2.2 filhos em 2050 (United Nations, 2009). Como as famílias têm a cada dia menos filhos, a parcela de idosos na população certamente aumenta; No Japão, a média é ainda menor, 1,4 (estando abaixo da média mundial);
- O envelhecimento da geração “*baby boom*”: o envelhecimento da população nascida no período pós Segunda Guerra Mundial nos países ricos, em paralelo com *booms* similares em diferentes lugares, aumentaram a parcela de idosos (BLOOM, *et al.* 2011, pp. 01.).

Porém, o que são *baby-boomers*? Após o término da Segunda Guerra Mundial, em 1946, os soldados americanos voltam para casa, a economia americana se estabelece com novos parceiros comerciais. As pessoas começam a ter filhos. As taxas de natalidade crescem substancialmente, dando início a um aumento estável que durou por quase 20 anos. Esta explosão na população passou a ser chamada de Geração Baby Boom. Podemos ver o fenômeno também na grande maioria dos países (HowStuffyWorks. Disponível em: <http://pessoas.hsw.uol.com.br/baby-boomers2.htm>)

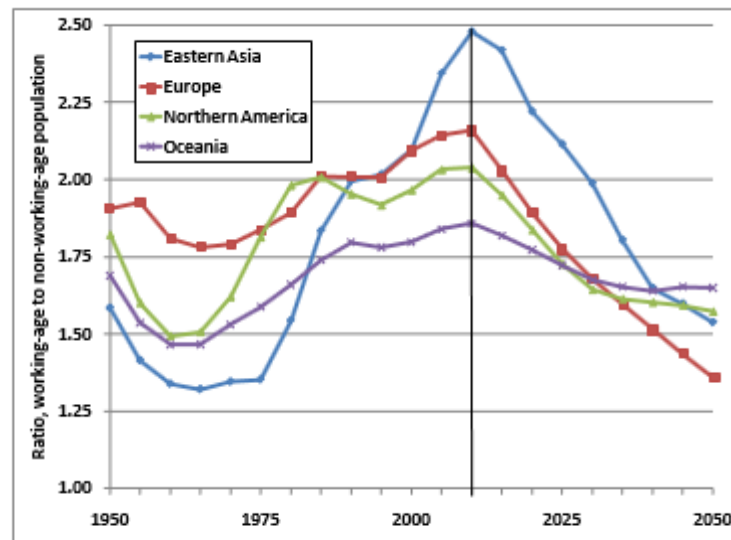
Quando atingem a idade de 15- 20 anos, a capacidade produtiva e econômica dos mesmos se expande, influenciando benéficamente a economia, resultando no que Bloom chama de o dividendo demográfico.

O dividendo demográfico é composto por forças financeiras e comportamentais [...] a primeira envolve o boom da força de trabalho potencial, como os baby boomers chegam à idade de trabalho, e a coincidência entre a introdução dos jovens na força de trabalho e os primeiros anos de poupança dos mesmos. Esses fatores são fundamentais para a acumulação de capital físico e humano e inovação tecnológica ... a segunda força, a comportamental, envolve a realocação de recursos, passando em investir no capital humano, como na área de capacitação profissional; a entrada da força de trabalho feminino (declínio

na fertilidade) e o aumento das economias (BLOOM, CANNING, 2011, p. 1, TRADUÇÃO NOSSA).

Análises recentes mostram que o milagre econômico asiático se deu, basicamente, por tais mudanças demográficas abordadas acima. A Figura 1 mostra que a Ásia Oriental e as regiões mais desenvolvidas, já tiveram a oportunidade de colher os frutos do dividendo demográfico, atingindo seu pico em meados de 2010<sup>3</sup>.

Gráfico 1 – Regiões Prestes a Entrar na Desaceleração Demográfica



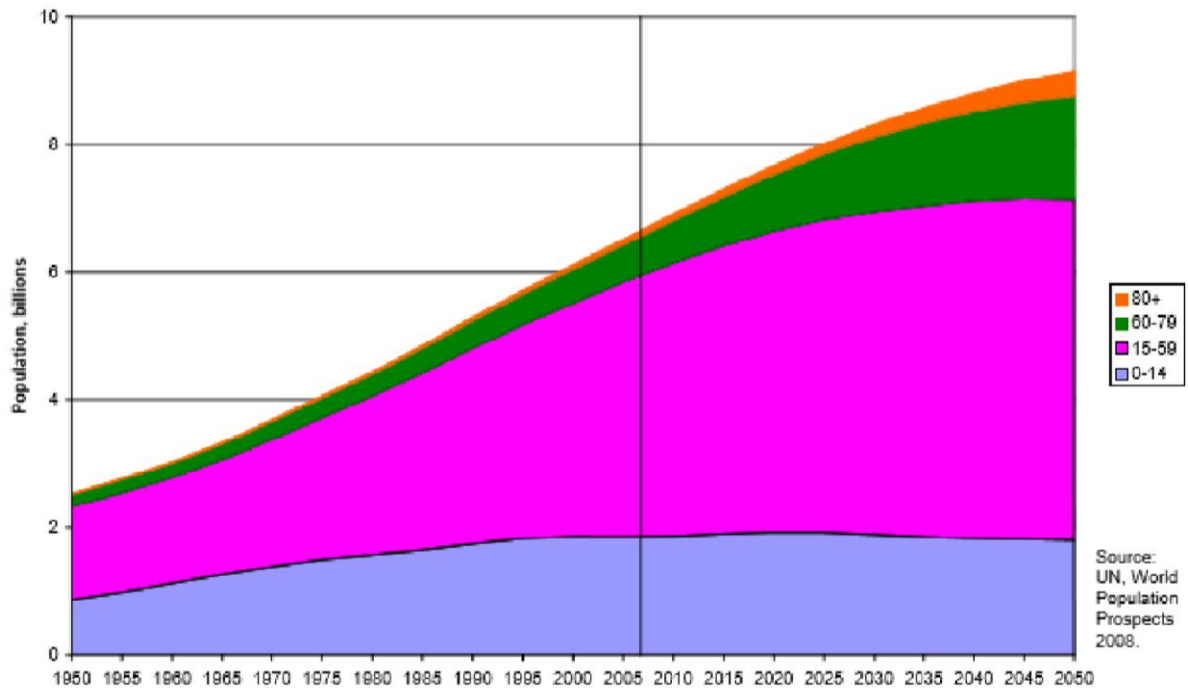
Data source: UN, *World Population Prospects: The 2008 Revision*

Fonte: David E. Bloom and David Canning, 2011.

Em nível global, a parcela da população acima de 60 anos é projetada pela *UN Population Division* para aumentar de 800 milhões hoje (11% da população mundial) para 2 bilhões em 2050 (representando 22% da população). Projeta-se que aumente 3.7 vezes de 1950 a 2050 e a que a população de 60 anos ou mais aumentará aproximadamente 10 vezes mais.

<sup>3</sup> A reduction in the overall level of economic or business activity. Downswings may be caused by fluctuations in the business cycle or a variety of macroeconomic events. Downswing may also refer to the downward movement in the value of a security following a period of stable or rising prices. (<http://www.investopedia.com/terms/d/downswing.asp>)

Gráfico 2 – População Mundial por Faixa Etária



Fonte: David E. Bloom, David Canning, and Günther Fink, 2011.

Segundo a *Harvard School of Public Health*, a parcela da população com 60+ anos e 80+ anos, nunca esteve tão alta em toda a história e seu crescimento é acelerado. A grande maioria dos países em desenvolvimento já mostra grandes percentuais de idosos em sua população, podendo dobrar esse número chegando a uma média de 20% ou mais. A Índia e a China, por exemplo, atingirão 20% e 31%, respectivamente, em meados de 2050. Nos dias atuais, nos países desenvolvidos, 20% de suas populações está acima de 60 anos, subindo para 30% ainda na metade deste século.

Tabela 1 – Demonstrativo dos Países com as Maiores Parcelas da População de 60+ anos em 2011 e 2050 em Percentagem

2011		2050	
Japan	31	Japan	42
Italy	27	Portugal	40
Germany	26	Bosnia and Herzegovina	40
Finland	25	Cuba	39
Sweden	25	Republic of Korea	39
Bulgaria	25	Italy	38
Greece	25	Spain	38
Portugal	24	Singapore	38
Belgium	24	Germany	38
Croatia	24	Switzerland	37

Source: United Nations Population Division (2011).

Fonte: David E. Bloom, Axel Boersch-Supan, Patrick McGee, and Atsushi Seike, 2011.

Na Europa, por exemplo, o aumento da expectativa de vida ao nascimento já havia sido substancial à época em que ocorreram importantes conquistas do conhecimento médico, em meados deste século. Um exemplo pode ser a redução da mortalidade por tuberculose (ALDESTEIN, 1977). A principal razão para o drástico declínio de a mortalidade dar-se à elevação do nível de vida da população: urbanização, melhorias nutricionais e de higiene pessoal, condições sanitárias mais adequadas e melhorias médicas. Já no Brasil, no início do século XX, a expectativa de vida era de 33,7 anos, tendo atingido 43,2 em 1950, e em 2010, 73,76 anos. No exemplo brasileiro, esperam-se ainda nos dias de hoje, uma diminuição na diferenciação na expectativa de vida entre pobres e ricos, traço característico de um país com profundas divisões econômicas e sociais.

Outra tendência, o fenômeno chamado pelos estudiosos como “*compression of morbidity*”, mostra que além de estarem vivendo mais, o grupo 60 + anos tem tido uma mudança para melhor na qualidade de vida, devido a inúmeros fatores, tais como: tecnologia antienvelhecimento e estilos de vida mais saudáveis. Como resultado, os anos mórbidos – aqueles em que as pessoas perdem suas funções vitais e de independência – tem se tornado cada vez mais curtos no ciclo de vida.

Para Kalache (1987, p. 204.), o processo do envelhecimento é dinâmico:

Para que uma população envelheça é necessário que nasçam muitas crianças, que as mesmas sobrevivam até idades avançadas, e que, simultaneamente, o número de nascimentos diminua. Com isso, a entrada de jovens na população decresce, e a proporção daqueles que sobrevivem até idades mais avançadas passa a crescer (ALEXANDRE KALACHE, RENATO P. VERAS, LUIZ ROBERTO RAMOS, 1987, p. 204).

Declínios de fertilidade nas últimas décadas, por sua vez, têm reduzido o número de pessoas jovens e aumentado a parcela de idosos na população. Este declínio se dá por diversas razões, tais quais: declínio da taxa de mortalidade infantil (menos mortes no nascimento, menores necessidades de outra gravidez) melhores níveis educacionais no grupo das mulheres, melhores e maiores oportunidades de trabalho feminino, mudança na dinâmica familiar, aumento da renda *per capita* (classes mais educadas e com rendas mais altas tendem a ter menos filhos), etc...(BLOOM, *et al.*, 2009; KALACHE, 1987, THORNTOM, 2009;).

No período de 1950 – 2010, para cada 100 mil nascimentos no mundo, o número médio de crianças que não conseguem sobreviver caiu de 139 para 43. Nos países desenvolvidos, essa queda foi de 68 para 6; nos em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, passou de 156 para 47. Notamos uma enorme diferença entre os mesmos.

### 1.3 AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS E POLÍTICAS

A literatura dos estudos demográficos mundiais tem abordado diferentes questões quando o assunto é o envelhecimento da população mundial. Uma gama de especialistas, economistas e demógrafos veem com inquietação as implicações na economia, na política e na sociedade. Em sua extensa pesquisa revelam-se inúmeros fatores preocupantes para os líderes globais.

Análises recentes têm demonstrado que o envelhecimento da população e a estrutura etária são importantes condicionantes para o crescimento da economia. Peter Peterson, o então diretor da *Lehman Brothers*, então Secretário do Comércio e então *chairman* da *New York Federal Reserve*, descreveu o envelhecimento da população como “uma ameaça ainda mais grave que aquelas impostas por armas químicas, proliferação nuclear ou conflitos étnicos” (PETERSON, 1999). A grande preocupação de Peterson, como de vários outros, é que os países estão para ser inundados por uma onda de pessoas mais velhas, alterando as

políticas econômicas das nações. Para se prepararem para lidar com os efeitos sociais, políticos e econômicos da iminente mudança na estrutura da população, os Estados deverão começar de agora (BLOOM, 2011).

Mudanças na estrutura etária da população certamente irão exercer uma significativa influência no crescimento da economia. Assumindo assim um ciclo de perspectiva de vida: baseado no fato que a necessidade econômica das pessoas e suas contribuições variam entre os vários estágios da vida, especialmente a taxa de consumo tende a ser mais alta nos jovens e nos idosos e mais baixa nos trabalhadores adultos, diferente das taxas de contribuições que tendem a ser mais altas entre os adultos. Isso significa que os principais impulsionadores da economia tais como, a oferta de trabalho agregada, produtividade, consumo e poupança tendem a variar de acordo com o estágio do ciclo etário em que os países se encontram, tendo implicações diretas no crescimento econômico (BLOOM e CANNING, 2011).

Para a economia prosperar, crescer e se desenvolver, necessita-se de um grande contingente de trabalhadores e, não menos importante, de qualidade na força de trabalho. Ao atingir 50 anos, a participação na força de trabalho tende a diminuir, assim como seus ativos (todos os bens e direitos que possam ser valorizados em termos monetários), já que a grande maioria dos idosos depende dos mesmos para se sustentarem. Supostamente, já que estamos vivendo mais, deveríamos trabalhar ainda mais, porém, sabemos que isso não acontece. Ajustes nos impostos e benefícios para aqueles que se dispuserem a passar mais tempo na cadeia produtiva poderiam ser algumas das soluções encontradas pelos governos. Encolhimento da força de trabalho significa que menos trabalhadores contribuem com a folha de pagamento que financiam os cuidados da velhice.

Uma população mais velha irá requerer aumentos nas ajudas de diferentes tipos, incluindo segurança de renda, pensões e uma melhoria no acesso a saúde, o que implica um grande desafio aos seus governantes para fazerem face as despesas.

Bloom, *et al.*, (2010) exploraram esta questão em países da Ásia e concluíram que os países têm condições de proporcionarem planos de assistência sociais mais extensos impulsionando o crescimento econômico.

A política externa também sofrerá impactos com o declínio da fertilidade. Segundo Thorntom (2009), aqueles que temem a China como uma futura superpotência mundial devem lembrar que em 2050, 1 em cada 4 chineses estará acima de 60 anos, implicando negativamente na sua força produtiva. Last assegura que precisamos nos preparar “não com uma China expansionista”, mas sim “com uma superpotência declinante com uma forte



contração em sua economia e com uma estrutura política instável.” Em parte, Last está correto. Mas não devemos exagerar.

Superar tais desafios não será fácil, mas principalmente teremos tempo para nos preparar para os impactos da transição na estrutura etária. Líderes dos países em desenvolvimento ainda com estruturas políticas, sociais e econômicas frágeis, como a China, a Índia e Brasil, deverão iniciar uma reestruturação organizacional de suas políticas públicas, ou os impactos serão sentidos mais intensamente pelos mesmos, causando uma barreira perigosa ao desenvolvimento. A habilidade e capacidade de seus líderes serão postas à prova e um novo desafio já bateu à porta.

## CAPÍTULO 2 - A CHINA E SUAS SINGULARIDADES

### 2.1 UM BREVE RESUMO HISTÓRICO

Diferentes países têm diferentes estruturas políticas, sociais e culturais. Eles também cultivam lendas sobre suas origens. A China tem uma história milenar, com fortes valores tradicionais e morais. A civilização chinesa parece não ter um início. O Imperador Amarelo, por sua vez, parece surgir como o fundador desta cultura que atravessa milênios. Em seu mito, porém, ele aparece recriando.

Confúcio parece ser o real fundador da rica cultura chinesa. Um dos mais famosos pensadores mundiais era um viajante chinês, buscando que algum príncipe o acolhesse como seu conselheiro. Suas preocupações recaiam sobre a harmonia social mais que sobre o mérito do poder. Segundo Henry Kissinger, “os princípios do governo compassivo, a realização dos rituais corretos e a obrigação de inculcar a devoção filial” eram os seus temas prediletos. Morreu antes de atingir seus objetivos. Seu legado intelectual, porém, resistiu a diversas mudanças na história chinesa, persistindo em acompanhar seus discípulos.

O amor pela bondade, sem o amor pelo aprendizado, vê-se obscurecido pela tolice. O amor pelo conhecimento, sem o amor pelo aprendizado, vê-se obscurecido pela especulação frouxa. O amor pela honestidade, sem o amor pelo aprendizado, vê-se obscurecido pela candura perniciosa. O amor pela franqueza, sem o amor pelo aprendizado, vê-se obscurecido pelo juízo equivocado. O amor pela ousadia, sem o amor pelo aprendizado, vê-se obscurecido pela insubordinação. E o amor pela força de caráter, sem o amor pelo aprendizado, vê-se obscurecido pela intratabilidade (CONFÚCIO apud KISSINGER, 2011, p. 32).

Segundo Valéria Lopes Ribeiro (2008, p.13):

A China, até 1800, ocupava um lugar central na economia mundial, como primeira potência manufatureira do planeta, sendo o centro de uma densa rede de intercâmbios regionais.

Também em termos tecnológicos a China se encontrava em uma posição dominante, tanto antes como depois do Renascimento na Europa. Tal avanço se confirmaria em setores como a produção de ferro e aço, relógio mecânico, engenharia, arma de fogo e sistemas de perfurações profundas.

Segundo Fairbank (2007, p. 20), o império da dinastia Han (206 a.C.-220 d. C.) foi contemporâneo e maior que o Império Romano, tendo sido a China inquestionavelmente a maior civilização do mundo, não apenas em comparação a Roma, mas superior a Europa medieval. Dentre o período de 1000 a 1500 d.C., não exista comparação em termos de produtividade agrícola, habilidade industrial, complexidade comercial, riqueza urbana, padrão de vida, sofisticação burocrática e conquistas culturais que igualasse a Europa ao império chinês. (Valéria Lopes Ribeiro, 2008, p.13).

A peculiaridade chinesa se dá desde o seu início, assim como a concepção chinesa do que eram as relações internacionais. Diferente de outros países que seguiram a moderna concepção de Relações Internacionais, a China nunca se envolveu com nenhum outro país numa relação de igual para igual. Aos olhos de seus imperadores, o Império do Meio (中国) era superior em tamanho e em sabedoria. Somente no século XIX, a China estabeleceu algo comparável a um Ministério de Relações Exteriores, após ser derrotada em duas guerras contra potências ocidentais em 1861. Sua postura era de imparcialidade, nunca de igualdade (KISSINGER, 2011).

Passados diversos imperadores e dinastias, o revolucionário comunista Mao Tsé-Tung surge unificando a China e lançando seu país em um processo traumático. Liderou os chineses na Revolução chinesa e foi fundador da República Popular da China, comunista, governando o país de 1949 até 1976. Conduziu a China a erguer-se diante do mundo em 1949. Sua atitude básica diante de assuntos internacionais se resume ao texto abaixo, perante a Conferência Consultiva Política do Povo Chinês: “O povo chinês se ergueu”:

Compartilhamos o sentimento de que o nosso trabalho entrará para a história da humanidade e irá demonstrar claramente que os chineses, que compreendem um quarto da humanidade, começaram a se erguer. Os chineses sempre foram um povo grande, corajoso e industrioso. Foi apenas em tempos recentes que ficaram para trás, e isso se deveu apenas à opressão e à exploração do imperialismo estrangeiro e do governo doméstico reacionário. [...] Nossos predecessores nos instruíram a levar a sua obra a ser completada. Estamos fazendo isso agora. Nós nos unimos e derrotamos tanto

opressores estrangeiros como domésticos por meio da guerra de libertação popular e da grande revolução popular, e proclamamos o estabelecimento da República Popular da China (MAO TSÉ- TUNG apud KISSINGER, 2011, p. 109).

Naquele momento, a China era um país subdesenvolvido, sem capacidade militar para afrontar outras potências que eram “amplamente superiores em recursos e, acima de tudo em tecnologia.” (KISSINGER, 2011).

Por mais que Mao tenha assimilado a história da China, nenhum governante chinês anterior combinou elementos tradicionais com a mesma mistura de autoridade, impiedade e alcance global do que ele: ferocidade diante do desafio e diplomacia hábil quando as circunstâncias impediam sua preferência por iniciativas esmagadoras e drásticas. Suas iniciativas de política externa vasta e ousadas, por mais que suas táticas fossem tradicionais, eram empreendidas em meio a uma violenta ebulição da sociedade chinesa. O mundo todo seria transformado, e as coisas se transformariam em seus opostos (KISSINGER, 2011, p. 115).

Seu importante legado sempre foi criticado por muitos. Transformador da China potencialmente agrária na China moderna e tecnológica foi, também, criticado por conduzi-la a crise. Grande estrategista político via através da explosão demográfica uma alternativa para o crescimento econômico. A população chinesa praticamente duplicou de cerca de 550 a 900 milhões de pessoas. Suas políticas, porém, provocaram a morte de 50 a 70 milhões de pessoas.

Em 1976, após a morte de Mao e com a prisão de seus aliados, mudanças ocorreram no destino da direção da gigante asiática. Em 1977, Deng Xiaoping assume as funções de Vice Primeiro Ministro, Vice Presidente do Partido comunista Chinês e de Chefe do Estado-Maior das Forças armadas, expandindo seu poder e influência. Tal fato tornou-se fundamental para que programasse as reformas econômicas que transformaram a China a partir de 1978.

Deng implementou um amplo programa de reformas modificando substancialmente as características do país. O programa conhecido como as Quatro Grandes Modernizações, da agricultura, indústria, tecnologia e das forças armadas, deu início ao que chamamos de comunismo chinês ou comunismo com características chinesas. Reformou o partido comunista; deu início à relação com diferentes países ocidentais enfatizando a assimilação de

tecnologia e investimentos; aplicou o princípio "um país, dois sistemas", na tentativa de incorporar Hong Kong, Macau e Taiwan.

Dentre seus inúmeros feitos, Kissinger aprecia “as fervilhantes cidades chinesas, os *booms* da construção, os engarrafamentos monstruosos, o dilema não comunista de uma taxa de crescimento ocasionalmente ameaçada pela inflação [...] Tudo isso era inconcebível na insípida China maoísta de comunas agrícolas, economia estagnada” (KISSINGER, 2011, p. 315).

Ao contrário de Mao, Deng incitava o povo ao grande compromisso para superar o atraso, já que,

A chave para conquistar a modernização é o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. E, a menos que prestemos especial atenção na educação, será impossível desenvolver a ciência e a tecnologia. Palavras vazias não vão levar nosso programa de modernização a lugar algum; devemos ter conhecimento e pessoal treinado [...] Hoje parece que a China está vinte anos atrás dos países desenvolvidos em ciência, tecnologia e educação (DENG XIAOPING apud KISSINGER, 2011, p. 325).

Visionário, Deng Xiaoping foi o arquiteto do milagre econômico chinês. A China é o que é hoje graças às ideias e melhorias realizadas por Deng que se empenhou com entusiasmo, determinação e ardor para construir a sua China, a China Comunista, porém aberta à liberalização econômica.

## 2.2 A POLÍTICA DO FILHO ÚNICO

Logo após a formação da República Popular da China, em 1949, oficiais do governo começaram a se preocupar com a questão do controle populacional. Porém, com o crescimento da economia e, paralelamente, a necessidade crescente de trabalhadores, os líderes, inicialmente, deram pouco importância à redução das taxas de fertilidade. Enquanto a mortalidade declinava, as taxas de fertilidade atingiram marcas históricas durante as décadas de 50 e 60, atribuídas ao *baby boom* pós-guerra, diminuição da miséria, condições econômicas mais estáveis, redução da viuvez nos anos de reprodução...

No governo pós-Mao, estudos demográficos começaram ser encorajados pelo governo e centros de pesquisa foram instaurados em diversas províncias ao redor do país. Governantes procuraram alistar educadores para ajudarem a atingir o objetivo principal: a redução da taxa de crescimento populacional. Hua Guofeng (sucessor de Mao) em 1980 desejava que o crescimento populacional anual se estabilizasse em 1% ou menos. Devido às pesquisas, os estudiosos descobriram que a taxa de crescimento populacional havia se estabilizado bem acima disso. Em 1977 era de 1,21 %, com possibilidades reais para que as taxas voltassem a subir nos anos seguintes. Estudiosos começaram a apontar a influência do enorme inchaço na população de jovens adultos que começaram ou estavam para começar seu período fértil. Justificaram que, se, cada mulher tivesse dois filhos, seria muito improvável que reduções na taxa de crescimento populacional no futuro realmente acontecessem (S. Henneberger, *China's One Child Policy Website*. Disponível em: <http://iml.jou.ufl.edu/projects/fall07/Henneberger/>).

Diante disto, em 1978, o governo decidiu promover a família do filho único. A Política do Filho Único foi formalmente anunciada em janeiro de 1979. Naquele momento, o governo chinês estabeleceu que apenas 20% dos casais urbanos e 5% dos casais que moravam na área rural fossem persuadidos a obedecerem à lei. Ainda em 79, o posicionamento do governo rapidamente mudou (BANISTER, 1984). Praticamente todos os casais deveriam obedecer à lei. O deputado Qian Xinzhong, então ministro da saúde pública, disse:

Todo ano na China, 10 milhões de casais de jovens irão alcançar a idade para casar e ter filhos. Na atual projeção de crescimento da população, a China terá uma população de 1,300 milhões até o final do século. Se a população continuar crescendo desta maneira, nós seremos obrigados a dedicar uma quantia financeira e material consideráveis para alimentar a recém crescida população. Isto, inevitavelmente, irá desacelerar as Quatro Grandes Modernizações. Nós planejamos baixar a taxa de crescimento da população para em média 5 per 1000 em 1985. Isto significa que todo casal poderá ter apenas um filho (BANISTER, 1984, p. 721, TRADUÇÃO NOSSA).

Em meados dos anos 80, cientistas chineses desenvolveram projeções indicando que, se as famílias fossem constituídas pelos pais e dois filhos, nos anos 2000 a população atingiria 1.22 bilhões e, se optassem por apenas um filho, atingiriam a marca de 1.05 bilhões em 2004, caindo nos anos seguintes.

Sendo assim, no primeiro momento, um sistema de incentivo e desincentivo foi lançado na maioria das províncias, excluindo apenas os grupos minoritários, diferenciando os benefícios da área urbana da área rural. O sistema funcionava da seguinte maneira nas cidades e vilas: os casais que aceitassem o acordo de pararem de ter filhos após o primeiro, receberiam mensalmente um pagamento em dinheiro durante o crescimento da criança, preferências em alocação de moradia, cuidados médicos gratuitos para a criança, educação gratuita e prioridades na inscrição no jardim de infância e nas escolas mais disputadas. Se o casal por ventura optasse em ter dois filhos ou mais, teriam, em contrapartida, diminuição de 5 a 10% nos seus respectivos salários, deveriam pagar taxas extras no ato do nascimento da criança, tais como com a saúde e educação. Na área rural, o sistema de recompensa funcionava através de um sistema de pontos. Se tivessem apenas um filho, os casais receberiam pontos trabalhistas extras para que pudessem, inclusive, num futuro próximo, comprar o direito de ter filhos. Se tivessem dois ou mais filhos, os pontos seriam reduzidos (BANISTER, 1984).

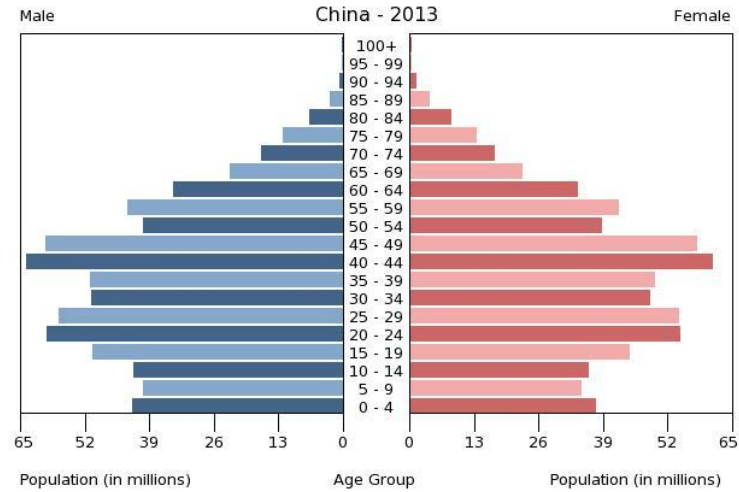
No segundo momento, o governo chinês lançou um plano operacional alternativo ao primeiro, obrigando todos os casais a terem um filho apenas e que toda futura gravidez fossem abortada. Se fosse abortada a gravidez do segundo filho em diante, o casal continuaria a receber recompensas. Segundo os dados coletados por Judith Banister:

In the beginning of 1979, couples were supposed to have options of signing a pledge to stop at one child and receiving the promised rewards, or refusing to sign such a pledge. By the end of 1979 an estimated 29 per cent of all couples in the country with one child had signed a single-child pledge and been given a certificate entitling them to the rewards. The figure was this high because in several large provinces around 70 per cent of eligible couples had signed. By early 1981 it was reported that 57 per cent of eligible couples nationwide had signed the one-child pledge [...] In some localities, couples were harassed with nightly visits by family planning personal until they agreed to sign (BANISTER, 1984, p. 723).

Nos dias atuais, a China tem uma população bem maior de homens do que mulheres. Existe, ainda nos dias de hoje, uma predileção por filhos homens. Segundo a tradição chinesa, os filhos homens têm a responsabilidade de proporcionar aos pais uma velhice tranquila, de um enterro solene, de fazer as oferendas sobre os túmulos deles para as necessidades após morte, conforme a tradição confuciana. A proporção, segundo a ONU, é de 108 homens para

cada 100 mulheres. Podemos ver na pirâmide etária abaixo, a proporção em todos os estágios da vida no quadro seguinte um panorama de 1982, no auge da política do filho único.

Gráfico 3 – Pirâmide Etária China 2013



Fonte: The World Factbook, CIA



Tabela 2 – Censo Demográfico Distribuição por Idade – Sexo China

<i>Age Group</i>	<i>Total Population Including Estimated Military Age Structure</i>				
	<i>Total</i>	<i>% of Total Population</i>	<i>Male</i>	<i>Female</i>	<i>Sex Ratio</i>
0-4	94,716,640	9.39	48,992,340	45,724,300	107.15
5-9	110,731,630	10.98	57,040,700	53,690,930	106.24
10-14	131,802,210	13.07	67,861,520	63,940,690	106.13
15-19	126,322,929	12.53	64,697,275	61,625,654	104.98
20-24	75,829,995	7.52	39,261,100	36,568,895	107.36
25-29	93,582,215	9.28	48,772,635	44,809,580	108.84
30-34	73,283,162	7.27	38,231,822	35,051,340	109.07
35-39	54,488,812	5.40	28,831,422	25,657,390	112.37
40-44	48,635,505	4.82	26,046,835	22,588,670	115.31
45-49	47,364,000	4.70	25,046,990	22,317,010	112.23
50-54	40,850,780	4.05	21,560,990	19,289,790	111.77
55-59	33,909,310	3.36	17,499,710	16,409,600	106.64
60-64	27,382,530	2.72	13,714,630	13,667,900	100.34
65-69	21,267,130	2.11	10,175,000	11,092,130	91.73
70-74	14,348,950	1.42	6,439,050	7,909,900	81.40
75-79	8,608,540	0.85	3,497,630	5,110,910	68.43
80+	5,050,950	0.50	1,763,720	3,287,230	53.65
<b>Total</b>	<b>1,008,175,288</b>		<b>519,433,369</b>	<b>488,741,919</b>	<b>106.28</b>

Fonte: Judith Banister, 1984

Ainda em 1982, devido à baixa produção econômica, o governo chinês lançou uma reforma na agricultura implementando uma grande transformação no sistema que passou a ser chamado de “sistema de responsabilidade pela produção”. Todo agricultor tinha a responsabilidade de entregar ao governo uma quantia pré-determinada de sua produção, fosse ela de grãos ou outros produtos, e, se por ventura, houvesse um excedente na produção, o mesmo pertenceria ao agricultor podendo vender ou estocar. O sistema se assemelhava a uma espécie de inquilinato e, parecia funcionar. A produção rapidamente aumentou. Agora mais do que nunca, os agricultores precisavam de força de trabalho. Mesmo com as multas aplicadas, os casais de agricultores achavam vantajoso terem mais de um filho, já que o excedente da produção bancava a compra do direito pelos próximos filhos. Neste exato momento, a reforma desencadeou uma preferência dos casais pelo filho homem, “in order to

*get rich, one must have more boys*”, ocasionando, ainda, outro problema grave, o aborto (BANISTER, 1984, p.725).

O aumento da renda aliada com as sanções brandas por parte do governo fez com que a política do filho único perdesse seu poder restritivo, fazendo com que os líderes locais pensassem em novas soluções para que a família do filho-único efetivamente funcionasse. Muitas ainda maiores foram aplicadas para aqueles que tivessem um segundo filho, fazendo com que uma grande parte da renda fosse comprometida e houvesse a assinatura de um “contrato duplo”: no ato da assinatura do sistema de responsabilidade da produção, outro contrato também era assinado, o da Lei do Filho único e se por acaso já tivessem mais de um filho, estavam de acordo para não que tivessem mais filhos. O novo sistema foi um sucesso, atingindo o seu objetivo.

Outra técnica usada pelo governo foi passar o peso da responsabilidade de fiscalização aos líderes locais, resultando no “*cadre job responsibility system*” que consistia no contrato com altos líderes do governo, sendo responsabilidade do líder local fiscalizar de dez a vinte famílias, garantindo que aquelas famílias respeitariam a política do filho único.

The cadre is given a cash award if every marriage is a "late" marriage, every birth is a "late" birth, and all couples stop childbearing at one child. On the other hand, if anyone marries before approximately age 23, has a birth before the woman is about age 24, or bears a second or higher order child, the cadre has to pay a cash penalty from his or her own income (BANISTER,2010, p.727).

Sobre os métodos contraceptivos, a pesquisa nacional de fertilidade, ainda em 82, apontou que 70% das mulheres casadas em período fértil, de um todo de 170 milhões, faziam uso de algum método contraceptivo. Deste todo, 50% usavam DIU, 25% haviam feito laqueadura, 10% praticaram a vasectomia, 8% tomavam pílulas anticoncepcionais e 2% usavam preservativos. Abortos também eram legais e faziam parte da política de governo para evitar nascimentos além do primeiro filho.

O vice- governador da Província de Guangdong, em entrevista concedida em 1983, discutiu sobre os métodos contraceptivos:

The Technical policy on birth control was formulated by the State Family Planning Commission with the approval of the

leadership of the Party Central. It's principal content is: "Those women who have already given birth to one child must be fitted with IUD's, and couples who already have two children must undergo sterilization by either the husband or the wife. Women pregnant outside the plan must adopt remedial measures [induced abortion] as soon as possible [...] The State stipulates that under no circumstances may a third child be born (BANISTER, 1984, p. 727).

## **CAPÍTULO 3 – O CENÁRIO CHINÊS E SUAS ESTRATÉGIAS SOCIAIS, POLÍTICAS E ECONÔMICAS**

Profundas mudanças no que diz respeito à transição da demografia mundial estão redesenhando os parâmetros do futuro de todas as nações. Como vimos no primeiro capítulo, existe uma preocupação generalizada dos efeitos ao crescimento econômico e quais serão as políticas empregadas pelos diferentes países no apoio a parcela mais idosa da população. Em geral, tal preocupação existe por que a população acima de 60 anos contribui econômica e produtivamente menos que a parcela mais jovem, sugerindo que o crescimento econômico será mais lento e cada vez menos pessoas contribuirão com a previdência social. Segundo as projeções das Nações Unidas, mais de 30% da população chinesa estará acima de 60 anos em 2050. Por isso, a China tem sido o centro das atenções dos estudos na área.

### **3.1 A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA NA CHINA**

Antes de 1949, a mortalidade na China era bastante alta, os casais casavam-se ainda jovens e a taxa de fertilidade atingia a marca de 5,5 nascimentos por mulher, caindo para 2 em 1990-5. Entre os anos de 1949 e 1978 a República Popular da China praticamente atingiu toda a sua transição demográfica, de um quadro de altas taxas de mortalidade e altas taxas de fertilidade, passando para uma situação de baixas taxas de mortalidade e de fertilidade. A transição basicamente iniciou-se com uma queda acentuada das taxas de mortalidade ainda nos anos 50, causada por alguns fatores, tais quais: o término de guerras, distribuição de terras e de alimentos mais igualitário e programas de controle de pragas e epidemias.

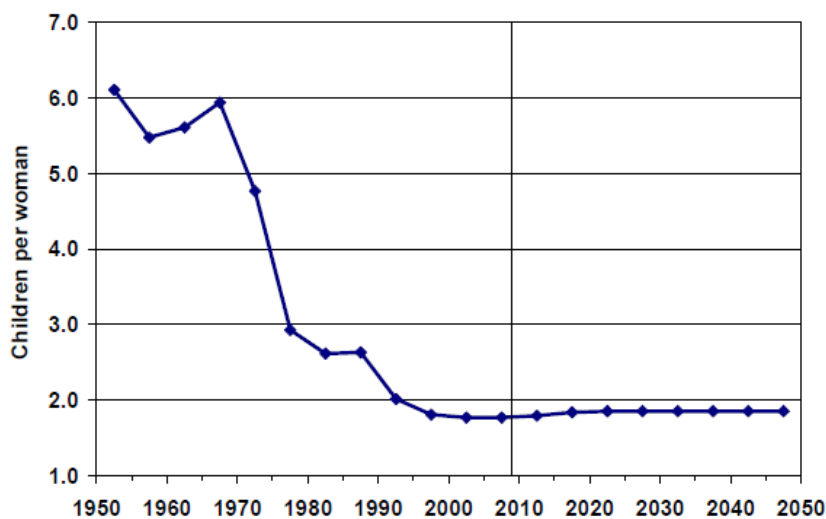
Nos anos de 1959 – 61, uma temporária, mas brusca interrupção aconteceu durante a radical política econômica do Grande Salto para Frente, cujo objetivo era acelerar a marcha para o comunismo. Segundo GIFFONI (2007, p.50 e 51), foi “um fracasso que trouxe a maior mortandade da história [...] talvez até sessenta milhões tenham perecido entre 1959 e 1963 [...] Além da coletivização forçada das terras, a falta de alimentos deveu-se à campanha contra as Quatro Pestes: ratos, moscas, pernilongos e pardais [...]. Resultado: sem os inimigos naturais, os gafanhotos proliferaram e comeram as plantações”.

Em 1960 e no começo da década seguinte, as condições de higiene e saúde melhoraram, diminuindo mais uma vez as taxas de mortalidade. Uma pesquisa nacional realizada em 1976 revelou que a partir de 73, a expectativa de vida dos chineses atingiu a marca de 63-65 anos. Segundo projeções da ONU em 2010, a expectativa dos chineses é de 73 anos. Podemos conferir no gráfico abaixo.

A população chinesa cresceu de um patamar de 583 milhões em 53 saltando para 830 milhões em 1970, um aumento de 42%, (BANISTER, 1984). A população chinesa aumentou de 0.5 bilhões para 1.35 bilhões nos últimos 60 anos e, segundo projeções da ONU, atingirá seu pico em 2030 (1,5 bilhão).

Nos anos 80, as taxas de fertilidade obtiveram um grande declínio, em grande parte devido a Política do Filho Único e as taxas de crescimento da população caíram assustadoramente. Em longo prazo, o declínio combinado com as baixas taxas de fertilidade será responsável para uma posterior desaceleração.

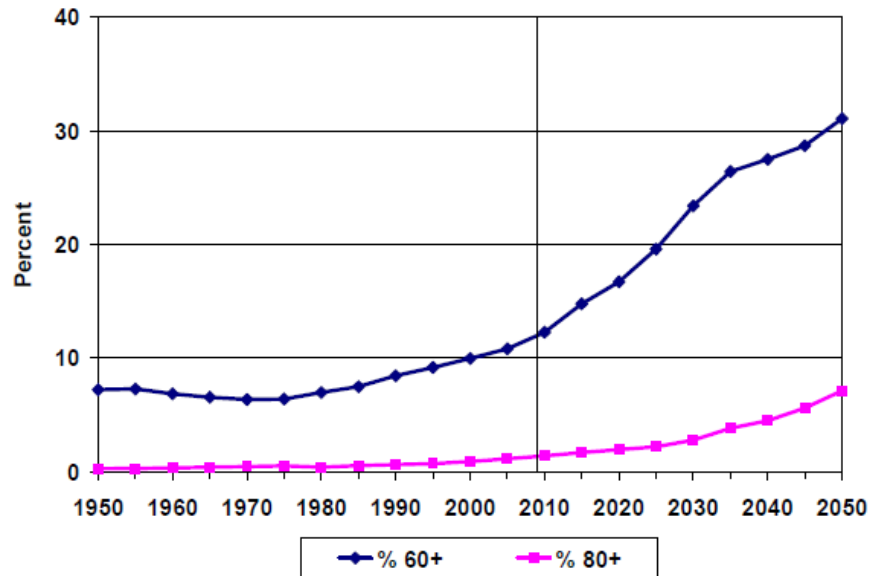
Gráfico 4 – Taxa de Fecundidade - China



Fonte: Judith Banister, David E. Bloom, and Larry Rosenberg, 2010.

Como resultado das tendências das taxas de fertilidade e de longevidade, podemos concluir que a parcela da população chinesa está envelhecendo. Em 2050, é projetado que as parcelas da população de 60+ anos e 80+ anos atingirão a marca de 440 milhões e 101 milhões respectivamente, como podemos conferir no gráfico abaixo. Fazendo um breve comparativo, a população do Brasil é de 196,7 milhões, segundo dados de 2011.

Gráfico 5 – Envelhecimento da População - China



Fonte: Judith Banister, David E. Bloom, and Larry Rosenberg, 2010.

### 3.2 O QUE OCACIONOU O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO CHINESA?

Podemos concluir que o que gerou o envelhecimento da população chinesa se deu pelos fatores abordados abaixo.

Judith Banister (2010) aponta cinco fatores principais que ocasionaram o envelhecimento da população chinesa. São eles:

- Declínios crescentes na taxa de natalidade na década de 1970;
- Contínuos declínios nas taxas de fertilidade nas décadas subsequentes;
- Baixos níveis de substituição de fertilidade a partir da década de 90
- Taxas de mortalidade decrescentes, combinadas com o aumento da expectativa de vida;
- Declínios contínuos nas taxas de mortalidade especificamente nos grupos etários mais velhos e de meia idade.

No *Program on the Global Demography of Aging* da *Harvard University* (2010), foram apontados três fatores fundamentais:

- Declínio da fertilidade;
- Aumento da Expectativa de Vida;
- Dinâmica da estrutura etária – relativa às gerações mais novas que gradualmente se tornaram uma grande parte da parcela da geração mais velha.

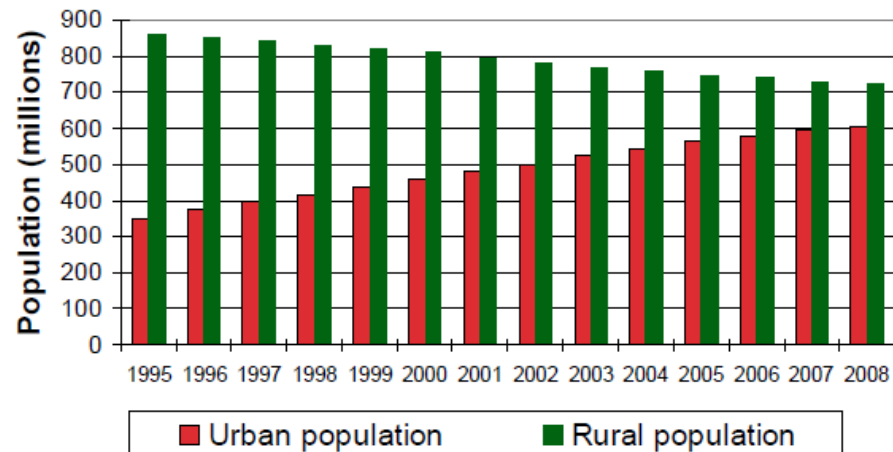
### 3.3 PREOCUPAÇÕES COM O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO CHINESA

De acordo com o que vimos no primeiro capítulo, o envelhecimento da chamada geração *baby-boom* propiciou beneficemente o desenvolvimento econômico da tradicional sociedade chinesa, assim como a enorme queda nas taxas de fertilidade a partir da década de 70, dentre outros fatores, devido a Lei do Filho Único, que fez com que existisse uma grande disponibilidade de pessoas em idade de trabalho e a menor necessidade de políticas governamentais com gastos na saúde com os nascidos. A isso se adicionaram fatores econômicos ligados à renda e gastos, que fizeram com que a economia chinesa fosse impulsionada. Porém, certamente veremos uma mudança nesta estrutura.

#### 3.3.1 A estrutura etária nas áreas rurais e urbanas

Como vimos no capítulo anterior, diferentes políticas foram empregadas nas áreas urbanas e rurais para o controle da fertilidade na China. Ainda em 1978, a China era majoritariamente agrária, com apenas 18 % da população vivendo em áreas urbanas. Desde 1995, a urbanização tem anualmente reduzido a porcentagem da população vivendo em áreas rurais. Em 2010, segundo dados da ONU, a população chinesa era 54% rural e 46 % urbana e a urbanização continuará a crescer nos próximos anos, como vemos no gráfico abaixo.

Gráfico 6 – População Urbana e Rural, 1995 – 2008, China



Fonte: Judith Banister, David E. Bloom, and Larry Rosenberg, 2010.

As áreas urbanas e rurais têm diferentes estruturas etárias. Nas cidades, apenas 13% da população é de crianças, 73.3% estão no grupo de 15-59 anos e 16.8% da população tem 60+ anos. Na área rural, 19,4% tem entre 0-14 anos, 15-54 anos, 66.1%; 60+ anos 9.8%. Vemos que a China, de acordo com dados coletados em 2008, tem um enorme contingente de cidadãos em idade de trabalho, porém, sua porcentagem de crianças na população é muito baixa em comparação com países desenvolvidos, implicando uma baixa porcentagem no futuro de pessoas em idade de trabalho.



Tabela 3 – Estrutura Etária na China Urbana e Rural, 2008

Age Group	From Statistical Communique	From National Population Survey			
	China	China	City	Town	Rural
0-14	19.0	17.3	12.9	17.1	19.4
15-59	69.0	68.7	73.3	69.8	66.1
60+	12.0	14.0	16.8	13.0	14.5
15-64		73.1	77.5	74.1	70.8
65+	8.3	9.5	12.7	8.8	9.8

Fonte: Judith Banister, David E. Bloom, and Larry Rosenberg, 2010.

### 3.3.2 “*The Compression of morbidity*” na China

Diferentemente das décadas passadas, a expectativa de vida tem aumentado na China, assim como os anos de vida saudáveis (saúde física e mental). Como resultado, os chineses têm experimentado um longo período de vida tanto em termos absolutos quanto em percentagem do total de tempo de vida, durante o qual se pode ser saudável o suficiente para trabalhar.

Podemos notar, portanto, se a impotência, incapacidade e doenças podem ser reduzidas ao longo do tempo, tais fatores podem ajudar a China a lidar com o problema do envelhecimento da população, já que uma população mais saudável é uma população mais produtiva e ativa.

Em sua maioria, 37% do grupo de 60-69 anos e 31% dos 70-79 anos dizem que estão em bom ou ótimo estado de saúde. Praticamente metade do grupo pesquisado reportou que não fazem uso de ambulatórios ou outras formas de assistência médica nos últimos três anos.

### 3.3.3 O Sistema de Assistência Social e de Saúde na China

O sistema de assistência social na China tem melhorado, mas ainda é precário. Segundo Banister, Bloom e Canning (2011), o sistema social na China nas décadas de 60 e 70

se tornou mundialmente famoso pelas suas políticas empregadas na época. Após a reforma econômica em 1978, porém, o governo chinês abandonou o sistema de saúde social das áreas rural e urbana. Entretanto, nos últimos anos a China retomou o sistema que estava praticamente em colapso.

O sistema de saúde, que varia de cidade em cidade, atua da seguinte maneira: patrões e empregados pagam uma quantia mensal para terem direito ao sistema de saúde. De acordo com pesquisas em 2008, dos 200 milhões de participantes, 150 milhões são contribuintes e 50 milhões são aposentados. Por serem ainda muito básicas e precárias algumas empresas adicionam à cobertura do plano, benefícios médicos extras. Outros 117 milhões de residentes da área urbana também contribuem com o plano, dando um total 317 milhões de contribuintes, configurando, porém, apenas metade da população urbana chinesa. Na área rural, o governo decidiu reestruturar o sistema, O Novo Sistema Médico Cooperativo Rural foi lançado em 2004.

### 3.3.4 A Previdência Social na China

Ao estabelecer a previdência social, o sistema foi por muitos anos, baseado no sistema de assistência social, seguridade social e bem-estar social, centralizado na pensão básica para os mais velhos, cuidados básicos de saúde e garantia mínimo de subsistência, e complementado pelo apoio ao fundo de caridade e seguro privado. De 2003 a 2011, houve um aumento significativo na cobertura em ambos os regimes contributivos e não contributivos. A China tem seguido o "desenvolvimentismo", que atribui à previdência uma grande importância para o desenvolvimento econômico e se esforça para integrar as políticas de bem-estar dentro de um desenvolvimento nacional planejado.

O desenvolvimento do sistema de segurança social chinês, que foi iniciado em 1951 com a promulgação da regulamentação dos seguros do Trabalho (alterado em 1953, 1958 e 1978), pode ser dividido em três fases:

- O primeiro é o período do seguro do trabalho (1951- 1978), onde todas as prestações da segurança social, exceto desemprego foram introduzidas.
- O segundo estágio é o período da reforma (1978 – 2002): decisões importantes foram feitas em 1998 e 1999 em termos da implementação em todo país do seguro médico e pensão básica para empregados urbanos.

- A terceira etapa é o período de rápida expansão desde 2003, caracterizada pelo planejamento unificado para ambas as áreas urbanas e rurais e redobrando os esforços para que a cobertura fosse estendida.

Segundo a ISSA (INTERNATIONAL SOCIAL SECURITY ASSOCIATION):

China's 12th Five Year National Economic and Social Development Plan (2011–2015) lays great emphasis on the concept of inclusive growth and seeks to tackle rising inequality and create an environment for more sustainable growth by prioritizing more equitable wealth distribution, increased domestic consumption, and improved social infrastructure and social security programmes. Specific recent extension efforts will be discussed in the next section.

The major challenges confronted by the Chinese social security system include – but are not confined to – ageing of the population, urbanization and diversification of work patterns. Aside from limited coverage, low benefit and rising inequalities, institutional segmentation is also a feature of the system, under which most of the schemes are administered at county or city level by different authorities ((INTERNATIONAL SOCIAL SECURITY ASSOCIATION IN THE BRICS,2013).

Segundo o *site* da Embaixada da China no Brasil, “A China aprovou um plano quinquenal para acelerar o estabelecimento de uma rede de previdência social que cobrirá todos os residentes urbanos e rurais até 2015” (Embaixada da República Popular da China no Brasil,2012).

Ainda segundo a Embaixada da China no Brasil, “O governo fortalecerá o sistema, que inclui estender seu programa de pensão para idosos a fim de cobrir todos os residentes, e melhorar os sistemas de seguro de tratamento médico, acidentes de trabalho, desemprego e maternidade, bem como tomar medidas para enfrentar o envelhecimento da população [...] Esforços também serão realizados para expandir a cobertura e aumentar os benefícios do sistema de seguridade social, e promover a construção do sistema de assistência social e fortalecer a administração e supervisão da rede de seguridade social” (Embaixada da República Popular da China no Brasil,2012).

Sobre o sistema de pensão, a China ainda tem muito que melhorar, já que existem inúmeros problemas no esquema. Apenas 53 milhões dos aposentados estavam sendo beneficiados nas cidades. Na tabela abaixo, vemos que a população de 60+ anos é, na maioria, sustentada pelo sistema de pensões. No campo, o sistema é praticamente inexistente. Em 2008 existiam apenas 8 milhões de contribuintes e 5 milhões de beneficiários. Sendo assim, a parcela mais idosa da população continua trabalhando até que não consiga mais. A responsabilidade de sustentar os idosos recai sobre a família e apenas 4% dependem do sistema. Vale salientar que o país mantém programas anti-pobreza, sistema de bem-estar, saúde e desemprego, porém, uma grande parte dos idosos depende deles mesmos ou de outros membros da família para sobreviverem. Diversos estudos têm sido desenvolvidos para que se possa encontrar soluções para o transtorno.

Os principais desafios enfrentados pelo sistema de previdência social chinesa incluem o envelhecimento da população, a urbanização, a diversificação dos padrões de trabalho e a segmentação da administração do sistema que varia de cidade à cidade.

Tabela 4 – Principal Fonte de Renda da População 60+ Anos – China Rural e Urbana

	Own labor income	Family	Pension	Welfare	Other
China	36.7	35.7	23.1	2.4	2.1
Cities	6.9	20.5	68.4	2.1	2.1
Towns	31.7	41.0	21.4	3.1	2.9
Rural	51.3	40.5	4.1	2.3	1.8

Fonte: Judith Banister, David E. Bloom, and Larry Rosenberg, 2010.

### 3.4 A Economia, a Sociedade e o Envelhecimento Da População Chinesa

O rápido envelhecimento da população chinesa terá diversas consequências econômicas e sociais. Segundo Feng (2012), a China já experimentou a sua fase gloriosa, usufruindo do dividendo demográfico (explicitado no primeiro capítulo) nos últimos 30 anos, especialmente entre as décadas de 1980-2000 e, agora, tal modelo está exausto. Continuando com Feng (2012), entre 1980-2010, 15% a 25% de seu PIB foram devido à estrutura demográfica existente e, já que a estrutura etária está em fase de transição, certamente o

crescimento econômico sofrerá uma desaceleração, independentemente de outros fatores condutores, implicando mudanças políticas substanciais.

Segundo Banister (2010), assim como o envelhecimento da população é um desafio para a sociedade chinesa, também o será para o resto do mundo, já que o funcionamento de sua economia é central para a grande maioria das economias do globo. O que acontecerá, portanto, com os outros países e com a China? Banister (2010), responde que:

Nossa resposta para a questão de saber se o envelhecimento da população põe em perigo o bem-estar econômico e o crescimento na China, é que o desafio colocado pelo envelhecimento não é insuperável, por diversas razões. Embora o envelhecimento esteja ocorrendo rapidamente, não é um choque repentino, assim a economia terá tempo de se adaptar; o aumento da carga de dependência dos idosos vai continuar a ser compensado por uma baixa dependência de jovens, e na medida em que a escassez de trabalho tende a aparecer, elas podem ser evitadas por uma redução do desemprego disfarçado (ou seja, os trabalhadores marginalmente empregados terão a oportunidade de se tornar muito mais produtivos). Também deverão haver ajustes comportamentais, tais como o aumento da oferta de trabalho e educação, juntamente com mecanismos familiares reforçados em resposta a novas necessidades dos idosos. O envelhecimento da população também pode solicitar respostas institucionais que afetam a aposentadoria, pensões e imigração. Na medida em que a economia da China é sensível a mudanças na oferta e procura de trabalho, é razoável esperar que qualquer falta de trabalho induzirá um aumento dos salários e, posteriormente, o aumento da participação da força de trabalho - com o resultado de que a economia será tanto mais capaz de produzir bens e serviços necessários, inclusive para os idosos. Da mesma forma, podemos esperar que mudanças na oferta e procura de trabalho afetará o mix de bens e serviços produzidos, de uma forma que tende a satisfazer as necessidades expressas da população, já que as necessidades mudam em face do envelhecimento da população. Finalmente, a China pode ganhar alguma coisa, aprendendo com a experiência um pouco mais cedo do envelhecimento do Japão e da Coreia (2010 p. 16, TRADUÇÃO NOSSA).

Podemos concluir que o envelhecimento da população chinesa irá impor tanto desafios quanto soluções e novas oportunidades na sociedade e no mercado chinês. Uma reestruturação será fundamental para enfrentar as novas peças no jogo, exigindo investimentos em diversos setores, trazendo conseqüentemente, melhorias para a sociedade chinesa como um todo, criando oportunidades para o sistema econômico e social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto de partida desta pesquisa foi que o envelhecimento da população acarretaria diversos desafios não só à China, mas ao mundo como um todo. Afinal, uma mudança na estrutura demográfica mundial está ocorrendo de maneira rápida e tem substancial importância para o futuro das sociedades implicando mudanças sociais, econômicas e políticas.

Uma mudança de paradigmas tem ocorrido. Mas o que significa essa mudança? Significa uma transformação uma revolução, uma espécie de mutação. Como vimos no desenvolvimento desse trabalho, a história tem contado que tais transformações estavam para acontecer, tornando esta transição algo concreto. Vimos que a transição demográfica é cíclica. Mas, ainda há tempo para tomarmos as atitudes necessárias. No caso da China, além do envelhecimento natural dos cidadãos, seus líderes incentivaram políticas públicas, como a Lei do Filho Único, que acabaram tendo consequências no futuro da nação. O grande problema chinês é que a estrutura social e econômica ainda é frágil. Apesar de apresentar uma cultura milenar, sua consolidação ainda é recente.

O governo chinês, porém, poderá ter como exemplo seu vizinho, e eterno arquiinimigo, o Japão. Suas estruturas governamentais têm diversas similaridades. Tendo uma grande população de 127 milhões, é um país densamente povoado assim como a China: o processo de envelhecimento populacional que o Japão já experimentou é extremo; o país alcançou a maior expectativa de vida de qualquer país do planeta; a taxa de fecundidade total é de apenas 1,2 nascimentos por mulher; a taxa de natalidade está abaixo da baixa taxa de mortalidade, e o tamanho da população vem caindo desde 2004. Como solução, o Japão estabeleceu um sistema de assistência médica universal e sistema de pensões em 1961. O Japão também tem um seguro de assistência de longo prazo, que foi implementado em 2000. Houve, também, melhorias nos sistemas de pensão e aposentadoria.

Ainda sobre o sistema previdenciário, poderíamos elevar a idade de aposentadoria também, o que seria extremamente viável, já que os anos mórbidos têm sido cada vez mais curtos, e os trabalhadores têm tido cada vez mais condições de continuar em seus postos por um período mais longo. Permitir a criação de ONGs com a finalidade de atender as necessidades dos idosos também seria outro recurso para desafogar os encargos ao Estado.

Como vimos no segundo capítulo, a China é majoritariamente agrária, com uma pobreza mais acentuada nas áreas rurais. Existe um excedente de mão de obra nestas regiões.

Profissionalizar, incentivar e valorizar a mão de obra levaria muitos desses cidadãos a migrarem para as cidades, sendo trabalhadores urbanos em potencial daqui a alguns anos. O país ainda tem uma baixa taxa de urbanização para o seu atual nível de desenvolvimento.

Podemos acrescentar entre as soluções uma nova abordagem, mais branda, da Política do Filho Único, permitindo mais nascimentos. Isso aumentaria os grupos de crianças e, 20 anos depois, de trabalhadores adultos jovens. Notícias recentes têm relatado que o governo chinês tem considerado rever as políticas de controle de natalidade, mas não em curto prazo. Poderiam acrescentar a essa nova abordagem a proibição do aborto, salvo em casos de estupro ou deformação do feto, assim como no Brasil. Incorporar à lei a ideia de que as filhas também são responsáveis por sustentarem e prestarem apoio aos seus pais idosos, não apenas aos pais do marido, de forma a aumentar o valor percebido das filhas pelos seus próprios pais, estimularia a fertilidade.

Outra vertente, mais econômica, tem defendido a elevação da produtividade mediante mais tecnologias e equipamentos para contrabalancear a possível falta de mão de obra. Sendo assim, o excedente de capital humano ou o exército de reserva manteriam os salários controlados e o sistema continuaria funcionando em perfeita harmonia dentro da dinâmica capitalista.

A resposta a situações extremas como esta é em geral inadequada. Em vez de um planejamento cauteloso, vemos que as sociedades tendem a resolver os problemas à medida que eles vão aparecendo. Sabemos que o envelhecimento é apenas um dos problemas a serem enfrentados pelas nações, mas isso não implica necessariamente que as tomadas de decisões têm de ser empurradas para frente. Quanto mais cedo melhor.

## REFERÊNCIAS

- ALDESTEIN, A. **Tuberculosis death: a generation effect.** Pop. Trends, **8**:20-3, 1977.
- BANISTER, Judith; BLOOM, David E. and ROSEMBERG, Larry. **Population Aging and economic growth in China.** Working Paper Series, N° 53. Program on the global demography of aging. March, 2010. pp. 1-18.
- BANISTER, Judith. **Copping with population aging in China.** The Conference Board, 2009.
- BANISTER, Judith. **Population Policy and Trend in China.** The China Quaterly. N° 100. December, 1984.
- BLOOM, D. E., A. B.-S. (May 2011). **Population Aging: Facts, Challenges and Responses.** Program on the global demography of aging, 1 -10.
- BLOOM, D. E., & CANNING, D. (January 2011). **Demographics and Development Policy.** Program On The Global Demography Aging, 1 - 6.
- BLOOM, D. E., CANNING, D., & FINK, G. (January 2011). **Implications of Population Aging for Economic Growth.** Program on the global demogryh of aging, 1- 36
- BLOOM, D. E., CANNING, D., & FINK, G. (October 2009). **The Graying Of Global Population and Its macroeconomic Consequences.** Department of Global Health and Population Harvard School of Public Health, 1- 11.
- BRITO, F. (2007). **A Transição demográfica no brasil : as possibilidades e os desafios para a economia e a sociedade.** Belo Horizonte, MG.
- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS, Cairo, 1994.
- FAIRBANK, John K. **China – uma nova história.** Editora L&PM. Porto Alegre, 2007.
- FENG, W. (JUNE 2012). **DEMOGRAPHIC TRANSITION: RACING TOWARDS THE PRECIPICE.** CHINA ECONOMIC QUATERLY, 17 - 21.
- GIFFONI, Luis. **China – O despertar do Dragão.** Editora Leitura, 2007, pp.192.
- KALACHE, A.; VERAS, R. P; RAMOS, Luiz Roberto. (1987). **O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL: UM NOVO DESAFIO.** Saúde Pública, 200 - 10.
- KIRK, Dudley. **Demographic Transition Theory.** Population Studies. Vol 50, N° 3. (Nov., 1996). pp. 361-387.
- KISSINGER, Henry. **Sobre a China.** Editora Objetiva, 2011.



LOTUFO, Paulo. **Como funciona a transição demográfica**. Publicado em 24 de Maio de 2007. Disponível em: <<http://pessoas.hsw.uol.com.br/transicao-demografica.htm>>.

PETERSON, P. G. **Gray dawn**: The global aging crisis, *Foreign Affairs*, January/February. (1999).

RIBEIRO, Valéria Lopes. **A China e a Economia Mundial**: Uma abordagem sobre a ascensão chinesa na segunda metade do século XX. UFSC. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, 2008.

SHI, Q., & TYERS, R. (2011). **GLOBAL DEMOGRAPHIC CHANGE AND ECONOMIC PERFORMANCE**. Conference on Global economic analysis (pp. 1 - 33). Lubeck: Germany.

STRULI, H., & Vollmer, S. (march 2010). **The Fertility Transition Around the World - 1950 - 2005**. Program on the global demography Aging, 1- 17.

THORNTON, B. (2009-10). **The coming Demographic Crisis**. National Fellow, 1-4.

UNITED NATIONS, **World Population Prospects: The 2008 Revision**. 2009.

ZHANG, H. ( December 2007). **From Resisting To “Embracing?” The One Child Rule**: Understanding New Fertility Trends In A Central China. *The China Quarterly*,, 855-875.